



# SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA APS

Plano Operativo de Estratégias  
para **Redução da Fome**



## Autoria

Cintia Bispo 

<https://orcid.org/0009-0001-9709-882X>

Camila Igi 

<https://orcid.org/0009-0008-3486-0427>

Amanda Oliveira 

<https://orcid.org/0009-0009-4533-4948>

Ana Carolina 

<https://orcid.org/0009-0007-8328-9581>

Mariana Arruda 

<https://orcid.org/0009-0009-0644-8213>

Solange Schenfeld 

<https://orcid.org/0009-0005-5532-7339>

Inayah Galetti 

<https://orcid.org/0009-0007-3921-4179>

## Colaboração

Éder Novaes de Oliveira 

<https://orcid.org/0009-0002-4578-7030>

## Organização

Taynã do Nascimento Costa Moreira 

<https://orcid.org/0009-0003-6264-1380>

Ana Paula Machado 

<https://orcid.org/0009-0009-9865-2181>

Lucia Regina Gatti Murakami 

<https://orcid.org/0000-0002-2079-8756>

## Revisão

Allan Gomes de Lorena 

<https://orcid.org/0000-0002-0215-165X>

## Editoração

Abel Silva de Meneses, PhD 

<https://orcid.org/0000-0003-1632-2672>

André Luis Charro Ramalho, PhD 

<https://orcid.org/0000-0002-8099-3043>

## Diagramação

Comunicação, Marketing e Relacionamento CEJAM

**CEJAM**, Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim. ROR ID <https://ror.org/0084e6430>

SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA APS: Plano Operativo de Estratégias para Redução da Fome. São Paulo: Pesquisa e Inovação Aplicada, 2024.

22 p.

**ISBN:** 978-65-85277-11-2 e-Book (PDF)

1. Segurança Alimentar e Nutricional; 2. Fome; 3. Atenção Primária à Saúde.

CDD 613

CDU 614.95

**ISNI:** <https://isni.org/isni/0000000502780343>

Ficha elaborada pela área de Pesquisa e Inovação Aplicada do CEJAM



Este conteúdo está licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição - Não Comercial (CC BY-NC 4.0). É permitido remixar, adaptar e criar a partir deste trabalho para fins não comerciais, porém deverá atribuir o devido crédito aos autores e instituições. É vedado o uso para fins comerciais e não é necessário licenciar os trabalhos derivados sob os mesmos termos. Mais informações <https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>



**CEJAM**

**Editora CEJAM**

Rua Dr. Lund, 41 - Liberdade  
São Paulo - SP - CEP: 01513-020  
Fone: (11) 3469-1818  
<https://cejam.org.br>

# PREFÁCIO

A Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) representa um desafio global que transcende fronteiras e impacta diretamente a qualidade de vida das populações. No contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), a abordagem da SAN adquire uma relevância especial, uma vez que se torna o alicerce para a construção de comunidades saudáveis e resilientes.

A fome persiste como uma ameaça constante para milhões de pessoas em todo o mundo, refletindo não apenas a escassez de alimentos, mas também desigualdades sociais e econômicas profundas. Nesse cenário desafiador, a APS emerge como protagonista fundamental na implementação de estratégias efetivas para redução da fome, agindo não apenas como provedora de cuidados, mas como promotora de mudanças sociais estruturais.

A abordagem na APS requer uma visão holística, indo além da simples distribuição de alimentos. Ela demanda a compreensão das diversas dimensões que envolvem a SAN, incluindo o acesso físico e econômico a alimentos, a qualidade nutricional, a educação alimentar, e a promoção da agricultura sustentável.

A implementação de políticas e programas que assegurem o acesso universal à alimentação adequada é uma das estratégias centrais. Isso inclui a promoção de sistemas alimentares sustentáveis, que respeitem a diversidade cultural e promovam a produção local. A educação alimentar surge como ferramenta essencial, capacitando comunidades para tomar decisões informadas sobre suas dietas e influenciando positivamente os hábitos alimentares.

A APS, ao integrar práticas de promoção da saúde e prevenção de doenças, desempenha um papel crucial na identificação precoce de situações de insegurança alimentar e na promoção de práticas alimentares saudáveis. A inclusão de profissionais de nutrição na equipe multidisciplinar da APS reforça a capacidade de oferecer orientações personalizadas, adaptadas às necessidades específicas de cada indivíduo.



Além disso, a colaboração entre a APS, organizações governamentais e não governamentais, bem como a participação ativa da comunidade, são elementos chave para o sucesso de iniciativas de redução da fome. A construção de parcerias fortalece a capacidade de resposta, permitindo uma abordagem mais abrangente e sustentável.

Este prefácio é um convite à reflexão sobre o papel da APS na promoção da Segurança Alimentar e Nutricional. Ao adotar estratégias inovadoras e colaborativas, podemos criar uma rede de cuidados que não apenas trata das necessidades imediatas, mas também contribui para a construção de comunidades saudáveis, resilientes e capazes de enfrentar os desafios complexos relacionados à fome. Que este seja um ponto de partida para uma transformação significativa na abordagem global da SAN, com a APS liderando o caminho rumo a um futuro mais justo e equitativo.

Que possa inspirar novos trabalhos sobre o tema da nutrição coletiva nos serviços de saúde do SUS tendo a alimentação como direito humano universal, já previsto no artigo 6º da Constituição Federal e na Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (LOSAN - Lei nº 11.346/2006).

Boa leitura a todos e todas.

**Allan Gomes de Lorena**  
**Supervisor Sanitarista**



# ORGANIZAÇÃO

Taynã do Nascimento Costa Moreira – Sanitarista CEGISS - APS

Ana Paula Machado – Supervisora Técnica Multiprofissional CTA SP

Lucia Regina Gatti Murakami – Gerente de Serviços de Saúde CEGISS - APS

## **Câmara Técnica de Alimentação e Nutrição Coletiva**

Cintia Bispo – Nutricionista UBS Vera Cruz

Camila Igi – Nutricionista UBS Chácara Santa Maria

Amanda Oliveira – Nutricionista UBS Jardim Margarida

Ana Carolina – Nutricionista UBS Jardim Aracati

Mariana Arruda – Nutricionista UBS Jardim Valquíria

Solange Schenfeld – Nutricionista AMA/UBS Parque Fernanda

Inayah Galetti – Nutricionista UBS Jardim Magdalena

## **Revisão Técnica**

Allan Gomes de Lorena – Supervisor Sanitarista CEGISS - APS

## **Apoio Administrativo**

Éder Novaes de Oliveira – Encarregado Administrativo CEGISS - APS

## **Projeto Gráfico**

Comunicação, Marketing e Relacionamento CEJAM

# SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	6
<b>POR QUE UM PLANO OPERATIVO DE SAN?</b> .....	8
<b>ESTRATÉGIAS PARA A REDUÇÃO DA FOME</b> .....	10
<b>ESTRATÉGIA MCA</b> .....	11
<b>ESTRATÉGIA PFC</b> .....	12
<b>ESTRATÉGIA AIA</b> .....	14
<b>ESTRATÉGIA MAP-SAN</b> .....	16
<b>DMA PARA CELEBRAR</b> .....	18
<b>ANEXOS</b> .....	20
Anexo A – Marcador de Consumo Alimentar	
Anexo B – Materiais CEJAM de apoio à SAN	
Anexo C – Experiência inspiradora	

# APRESENTAÇÃO

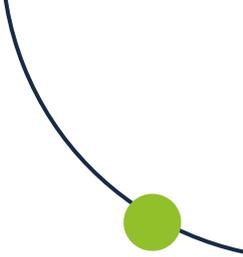
A Atenção Primária à Saúde (APS) do Centro de Estudos e Pesquisas “Dr. João Amorim” (CEJAM) encontra-se comprometida com a promoção do bem-estar e saúde da comunidade que atende. Consciente da complexidade dos desafios associados à Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), o CEJAM apresenta seu Plano Operativo (PO) de Estratégias de Redução da Fome (ERD), delineando estratégias para enfrentar as questões críticas relacionadas à alimentação e nutrição em sua área de atuação.

Este Plano é fruto de uma abordagem que não apenas incorpora a experiência técnica de profissionais de saúde e nutrição, mas também mobiliza os recursos ativos da comunidade atendida. Acreditamos que a construção de soluções eficazes requer uma compreensão profunda das necessidades e desafios específicos de cada contexto.

O PO do CEJAM para a SAN está ancorado em três pilares fundamentais: acesso, qualidade e educação. Acreditamos que garantir o acesso universal a alimentos adequados é o primeiro passo para enfrentar a fome. Para isso, propomos a implementação de estratégias que fortaleçam os sistemas locais de produção de alimentos, estimulando práticas agrícolas sustentáveis e aproveitamento integral de alimentos.

A qualidade nutricional é outra prioridade, sendo abordada por meio de intervenções que visam não apenas garantir o acesso a alimentos, mas também promover escolhas alimentares saudáveis. A inclusão de profissionais de nutrição na equipe do CEJAM é um componente essencial para orientar e oferecer suporte personalizado, adaptando-se às necessidades específicas de cada indivíduo.

A educação alimentar emerge como uma ferramenta transformadora, capacitando a comunidade a tomar decisões informadas sobre sua dieta e promovendo práticas



alimentares saudáveis. O CEJAM se compromete a desenvolver programas educativos inovadores, envolvendo escolas, famílias e a comunidade em geral.

A abordagem integrada deste Plano visa criar uma sinergia entre a APS, organizações governamentais e não governamentais, e a própria comunidade. Reconhecemos que a colaboração é a chave para o sucesso, e é por meio de parcerias sólidas que podemos enfrentar eficazmente os desafios complexos relacionados à SAN.

Ao apresentar este Plano, o CEJAM reafirma seu compromisso com a construção de comunidades saudáveis e resilientes. Estamos confiantes de que, ao implementar as estratégias delineadas, contribuiremos significativamente para a promoção da Segurança Alimentar e Nutricional, tornando-se um modelo inspirador para iniciativas similares em todo o país. Este Plano representa não apenas um documento orientador, mas uma proposição de ação e transformação em prol de um futuro mais saudável e equitativo para todos e todas.

# POR QUE UM PLANO OPERATIVO DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL?

A elaboração do PO surge da necessidade premente de enfrentar os desafios complexos e interconectados que envolvem a alimentação e a nutrição em nossa comunidade que norteiam a criação deste plano, destacando a relevância de suas ações em face das demandas específicas identificadas.

## **1) Prevalência da Insegurança Alimentar:**

A observação da realidade local revela uma prevalência de insegurança alimentar desconhecida em nossa comunidade. A carência de acesso regular a alimentos nutritivos e suficientes é uma realidade que compromete não apenas a saúde física, mas também o desenvolvimento socioeconômico das famílias. O Plano Operativo é uma resposta direta a essa realidade, visando atuar de maneira eficaz na redução dessa vulnerabilidade.

## **2) Amplitude do Impacto na Saúde Pública:**

A SAN está intrinsecamente ligada à saúde pública, influenciando diretamente a incidência de doenças relacionadas à nutrição inadequada. O CEJAM, como instituição comprometida com a promoção da saúde, reconhece a necessidade de abordar as causas subjacentes das condições de saúde, consolidando a SAN como uma peça-chave na prevenção e tratamento de doenças.

## **3) Enfoque na Atenção Primária à Saúde (APS):**

A APS é o ponto de partida para a construção de sistemas de saúde robustos e centrados na comunidade. O CEJAM, ao reconhecer o papel crucial da APS na promoção da saúde e prevenção de doenças, propõe este Plano Operativo como uma extensão natural dessa abordagem, fortalecendo a capacidade da APS de lidar com as complexidades da SAN.

#### **4) Participação Ativa da Comunidade:**

O CEJAM valoriza a participação ativa da comunidade na formulação e implementação de políticas de saúde. O Plano Operativo é o resultado de consultas e envolvimento direto dos membros da comunidade, garantindo que as ações propostas estejam alinhadas com suas necessidades e sejam culturalmente sensíveis.

#### **5) Alinhamento com Diretrizes Governamentais e Metas Globais:**

O Plano Operativo do CEJAM está em conformidade com as diretrizes estabelecidas pelos órgãos governamentais e compromissos internacionais relacionados à Segurança Alimentar e Nutricional. Ao alinhar-se a essas orientações, o CEJAM fortalece sua contribuição para metas globais de erradicação da fome e promoção de sistemas alimentares sustentáveis.

#### **6) Sustentabilidade e Resiliência Comunitária:**

O plano adota uma perspectiva de longo prazo, buscando não apenas soluções imediatas, mas também promovendo a sustentabilidade e resiliência das comunidades. Ao fortalecer práticas agrícolas sustentáveis, educar a comunidade e fomentar parcerias, o CEJAM visa criar um impacto duradouro que transcende as barreiras temporais.

Em suma, o Plano Operativo de SAN reside na necessidade de enfrentar os desafios alimentares e nutricionais que afetam diretamente a saúde e o bem-estar da comunidade.

# ESTRATÉGIAS PARA A REDUÇÃO DA FOME

O que?	Por quê?	Onde?	Quando?	Por quem?	Como?
Marcador de consumo alimentar (MCA)	Para registrar o padrão de consumo alimentar da população cadastrada na UBS	No atendimento da nutricionista na UBS	No primeiro atendimento	Pela Nutricionista	Registro no prontuário eletrônico do paciente
PANCS e flores comestíveis (PFC)	Para incentivar novas culturas e padrões alimentares	No território da UBS	Contínuo	Pela nutricionista, ACS, APS, conselho gestor e demais profissionais da UBS	Projeto em parceria com o território
Aproveitamento integral dos alimentos (AIA)	Para incentivar práticas alimentares saudáveis e sustentáveis	No território da UBS	Mensal	Pela nutricionista e demais profissionais da UBS e do território	Oficinas mensais no território
Mapeamento da rede de SAN (map-SAN)	Para identificar equipamentos com potencial de articulação intersetorial	No território da UBS	Semestral	Pela nutricionista, assistente social, ACS, APA e demais profissionais da UBS	Checklist da rede no território para construção de parcerias
Dia Mundial da Alimentação (DMA)	Para fomentar o diálogo da alimentação e nutrição coletiva	No território da UBS	Anual	Pela gerência da UBS junto à nutricionista	Mesa redonda de experiências inspiradoras

## A ESTRATÉGIA MCA

É uma ferramenta de extrema importância para a promoção da segurança alimentar e nutricional. Esse instrumento desempenha um papel crucial ao fornecer informações detalhadas sobre os hábitos alimentares de uma população, permitindo uma avaliação abrangente da ingestão de nutrientes e identificando possíveis lacunas na dieta. Ao compreender os padrões de consumo alimentar, pode-se desenvolver políticas públicas mais eficazes para garantir que a população tenha acesso a alimentos nutritivos em quantidade adequada. Essa abordagem contribui significativamente para a prevenção de deficiências nutricionais e o combate à fome, sendo essencial para a construção de estratégias direcionadas aos grupos mais vulneráveis.

Além disso, a estratégia MCA desempenha um papel vital no monitoramento de tendências alimentares ao longo do tempo. Essa capacidade permite a adaptação contínua das políticas, considerando as mudanças nos padrões de vida, preferências alimentares e outros fatores socioculturais que influenciam a alimentação.

A identificação de grupos vulneráveis é outra faceta importante desse indicador, possibilitando intervenções específicas para comunidades que possam enfrentar desafios particulares relacionados à nutrição. Isso é essencial para garantir que nenhuma parcela da população fique desassistida, contribuindo para a equidade na distribuição de recursos e cuidados de saúde.

A eficácia de programas de nutrição também pode ser mensurada por meio da estratégia MCA, permitindo avaliações contínuas e ajustes necessários para garantir que tais iniciativas atendam adequadamente às necessidades da população-alvo.



## A ESTRATÉGIA PFC

O projeto de PANCS/flores comestíveis desempenha um papel significativo na promoção da segurança alimentar e nutricional, oferecendo uma abordagem inovadora para diversificar as fontes de alimentos disponíveis. Ao incluir PANCS na dieta, ampliamos as opções alimentares, garantindo uma oferta mais rica em nutrientes essenciais para a saúde humana.

Essas plantas, muitas vezes ignoradas pela agricultura convencional, possuem propriedades nutricionais valiosas, contribuindo para uma dieta equilibrada e variada. A introdução de PANCS no sistema alimentar não apenas amplia a oferta de alimentos, mas também fortalece a resiliência diante de condições climáticas adversas e desafios relacionados à produção agrícola convencional.

Além disso, as flores comestíveis, parte integrante desse projeto, não só proporcionam um toque estético e sabor diferenciado às refeições, mas também agregam valor nutricional. Muitas flores são ricas em antioxidantes, vitaminas e minerais, proporcionando benefícios adicionais à saúde quando incorporadas à alimentação cotidiana.

O cultivo e consumo de PANCS e flores comestíveis não apenas diversificam a dieta, mas também contribuem para a preservação da biodiversidade agrícola. Ao incentivar o cultivo dessas plantas, o projeto desempenha um papel fundamental na conservação de variedades vegetais tradicionais e na promoção da sustentabilidade agrícola.



A introdução de PANCS e flores comestíveis na alimentação contribui para a autonomia alimentar das comunidades, especialmente aquelas em áreas vulneráveis. Essas plantas muitas vezes requerem menos insumos e são mais adaptáveis a diferentes condições de solo e clima, proporcionando uma alternativa valiosa para comunidades que enfrentam desafios no acesso a alimentos convencionais.

Portanto, o projeto de PANCS e flores comestíveis não apenas amplia a diversidade alimentar, mas também oferece soluções práticas e sustentáveis para promover a segurança alimentar e nutricional, destacando a importância de explorar e valorizar a riqueza da biodiversidade alimentar disponível em nosso ambiente.



## A ESTRATÉGIA AIA

O aproveitamento integral dos alimentos é uma prática essencial para promover a segurança alimentar e nutricional, representando uma abordagem sustentável e eficiente no combate ao desperdício alimentar. Essa estratégia visa utilizar todas as partes dos alimentos, desde cascas e folhas até talos e sementes, garantindo não apenas uma maximização do valor nutricional, mas também a redução do impacto ambiental associado ao descarte desnecessário de resíduos alimentares.

Ao adotar o aproveitamento integral, ampliamos a variedade de nutrientes disponíveis nas refeições, uma vez que diferentes partes dos alimentos oferecem perfis nutricionais distintos. Isso é especialmente relevante em contextos de segurança alimentar, onde a diversificação da dieta é crucial para garantir o suprimento adequado de vitaminas, minerais e outros componentes essenciais para a saúde.

Além disso, essa prática contribui para a redução da pressão sobre os recursos naturais e para a minimização dos impactos ambientais decorrentes do descarte inadequado de resíduos orgânicos. Ao aproveitar integralmente os alimentos, reduzimos a demanda por produção em larga escala e diminuímos a quantidade de resíduos destinados a aterros sanitários, promovendo uma abordagem mais sustentável e alinhada aos princípios da economia circular.



O aproveitamento integral também desempenha um papel importante na promoção da equidade alimentar, uma vez que muitas vezes as partes consideradas “não convencionais” de alimentos são economicamente acessíveis e podem ser fontes valiosas de nutrientes para comunidades com recursos limitados. Essa prática contribui para a construção de sistemas alimentares mais inclusivos e justos.

Ao minimizar o desperdício de alimentos, o aproveitamento integral também está diretamente relacionado à segurança alimentar ao garantir que uma quantidade maior de alimentos seja direcionada para o consumo humano, reduzindo as disparidades na distribuição de alimentos disponíveis.

Em resumo, o aproveitamento integral dos alimentos é uma estratégia multifacetada que aborda questões-chave relacionadas à segurança alimentar e nutricional, sustentabilidade ambiental e equidade alimentar. Ao adotar essa prática, não apenas otimizamos a utilização de recursos, mas também fortalecemos a resiliência dos sistemas alimentares, contribuindo para um futuro mais saudável e sustentável.



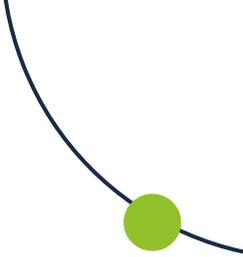
## A ESTRATÉGIA MAP-SAN

O mapeamento da Rede de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) desempenha um papel crucial na promoção e efetivação de estratégias para garantir a segurança alimentar e nutricional em uma determinada região. Essa prática consiste em identificar e compreender a estrutura da rede que envolve diferentes atores, como produtores, distribuidores, consumidores, instituições governamentais e organizações não governamentais, que contribuem para a segurança alimentar.

A importância desse mapeamento reside na capacidade de analisar a dinâmica e a interconexão desses agentes na cadeia alimentar. Ao compreender a rede de SAN, é possível identificar pontos críticos, gargalos e oportunidades para aprimorar políticas e programas que visam fortalecer a segurança alimentar e nutricional. Essa abordagem holística contribui para a construção de estratégias mais eficientes e adaptadas à realidade local.

A análise da Rede de SAN também favorece a identificação de parcerias e sinergias entre os diferentes atores envolvidos. A colaboração entre produtores, distribuidores, varejistas e consumidores pode ser otimizada, possibilitando o desenvolvimento de iniciativas conjuntas que promovam o acesso a alimentos saudáveis, diversificados e economicamente viáveis.





Deste modo, o mapeamento da rede permite uma melhor compreensão das vulnerabilidades presentes no sistema alimentar. Identificar regiões ou grupos populacionais que enfrentam desafios específicos relacionados à segurança alimentar possibilita a implementação de políticas focalizadas, abordando questões como acesso limitado a alimentos nutritivos e condições socioeconômicas desfavoráveis.

A transparência e a participação dos diversos atores na Rede de SAN são elementos-chave para o sucesso das estratégias implementadas. Ao envolver todas as partes interessadas no processo de mapeamento, promove-se um entendimento compartilhado dos desafios e das soluções, criando uma base sólida para a implementação de ações concretas e eficazes.

O mapeamento da Rede de SAN também facilita a monitorização e avaliação contínuas das políticas implementadas. A capacidade de acompanhar o fluxo de alimentos, identificar mudanças nas dinâmicas do sistema e medir o impacto das intervenções permite uma adaptação constante das estratégias para enfrentar os desafios emergentes.

Em síntese, o mapeamento da Rede de SAN é uma ferramenta essencial para a promoção da segurança alimentar e nutricional. Ao compreender as complexas interações entre os diferentes atores na cadeia alimentar, é possível desenvolver e aprimorar estratégias que visam garantir o acesso universal a alimentos saudáveis e nutritivos.

## DMA PARA CELEBRAR

A celebração de um Dia Mundial da Alimentação é fundamental para destacar a importância da segurança alimentar e nutricional. Esse dia serve como uma oportunidade de conscientização e mobilização, chamando a atenção de governos, organizações internacionais, comunidades e indivíduos para os desafios relacionados à alimentação e nutrição.

Através de campanhas de conscientização e eventos educativos, a data contribui para a disseminação de informações sobre práticas alimentares saudáveis, agricultura sustentável e políticas públicas eficazes, bem como destaca a importância da equidade no acesso a alimentos nutritivos. Ao ressaltar a necessidade de sistemas alimentares inclusivos, a data visa garantir que todas as comunidades tenham acesso a uma dieta adequada e balanceada, combatendo a desigualdade alimentar. Essa celebração também oferece uma oportunidade valiosa para avaliar o progresso alcançado nas metas relacionadas à segurança alimentar e nutricional, incentivando a revisão e ajuste de estratégias para enfrentar os desafios emergentes. Em resumo, essa ocasião é essencial para unir esforços globais, inspirar ações locais e promover um compromisso renovado com a construção de um futuro onde a alimentação seja acessível, saudável e sustentável para todos.



# ANEXOS

## ANEXO A

### Marcador de Consumo Alimentar

CEJAM Módulo Atendimento

Bem vindo TAYNA DO NASCIMENTO COSTA MOREIRA, GERENTE DE SERVIÇOS DE SAÚDE  
Estabelecimento: Z SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE  
SubMódulo: BÁSICO

Atendimento | Agenda | Usuário | Programas | Segurança | Ajuda

Recepção  
Fila de Atendimento  
Carteira de Vacina  
Entrega de Medicamento Pendente  
Movimentação Administrativa  
Consulta / Consulta Complementar  
Destino do Encaminhamento  
Histórico do Atendimento  
Fila Consultas  
Visita Domiciliar - ACS  
Laudo de Exames  
Projeto Terapêutico  
Ficha de Atendimento (Fique Sabendo)  
Manutenção de Vacina Registrada  
Atividade Saúde  
Atividade Coletiva  
Atividades Institucionais  
Contingência / Atv. Externa  
Assinar Prontuários  
Contingência Odontológica  
**Marcadores de Consumo Alimentar**  
Síndrome Neurológica (Zika/Microcefalia)

CEJAM | FastSaúde | Versão 5.113.2.36552

Campos	Resposta	Resposta Anterior
Você tem costume de realizar as refeições assistindo TV, mexendo no computador e/ou celular?	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe	Q
Quais refeições você faz ao longo do dia?	<input type="text"/>	Q
<b>ONTEM, VOCÊ CONSUMIU:</b>		
Feijão	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe	Q
Frutas frescas (não considerar suco de fruta)	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe	Q
Verduras e/ou legumes (não considerar batata, mandioca, apim, macaxeira, cará e inhame)	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe	Q
Hambúrguer e/ou embutidos (presunto, mortadela, salame, linguiça, salsicha)	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe	Q
Bebidas adoçadas (refrigerante, suco de caixinha, suco em pó, água de coco de caixinha, xarope de guaraná/grosetha, suco de fruta com adição de açúcar)	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe	Q
Macarrão instantâneo, salgadinhos de pacote ou biscoitos salgados	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe	Q
Biscoito recheado, doces ou guloseimas (balas, pirulitos, chiclete, caramelo, gelatina)	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não Sabe	Q

CEJAM | FastSaúde | Versão 5.113.2.36552

## ANEXO B

Materiais CEJAM de apoio à SAN

1. Linha de Cuidado da Pessoa com Obesidade em: <https://drive.google.com/drive/u/1/folders/1cQgvCOieg6ASngtDgXiUCeWQYK-CQkRI>.
2. E-book Corpo e Mente em Equilíbrio em: <https://drive.google.com/drive/u/1/folders/1cQgvCOieg6ASngtDgXiUCeWQYK-CQkRI>.

## ANEXO C

### Experiência inspiradora

Fotos da primeira colheita feita na horta comunitária construída pela Nutricionista e Agente de Promoção Ambiental da UBS Vila Calu em parceria com a população. O plantio inicial foi realizado pelas crianças da Chácara Bananal. Elas acompanharam o todo o processo até o momento da colheita. Todo esse trabalho da horta comunitária faz parte do Projeto de Insegurança Alimentar do território.





# CEJAM

    | CEJAM Oficial

[cejam.org.br](http://cejam.org.br)



ACESSE AQUI O  
ARQUIVO DIGITAL

## FICHA TÉCNICA

**Curadoria de conteúdo:**  
CEGISS - APS

**Projeto Gráfico e Revisão:**  
Comunicação, Marketing  
e Relacionamento